

Montreal converterá 100 milhões

ELIANE GAMAL
Especial para O Estado

NOVA YORK — O presidente do conselho de administração do Bank of Montreal, William Mulholland — que recentemente esteve visitando o Brasil — convocou a imprensa americana e brasileira em Nova York para anunciar que sua instituição está tomando medidas para converter parte da dívida do Brasil para com este banco — que totaliza US\$ 1,2 bilhão — em investimentos na própria economia brasileira.

Segundo Mulholland, o valor dessa conversão poderá ser de até US\$ 100 milhões e caberá ao Banco Montreal de Investimentos — subsidiário do Bank of Montreal — administrar esses investimentos no Brasil, que incluem o registro de títulos nas bolsas de valores brasileiras, além de aplicações mais diretas em empresas.

De acordo com o chairman do Bank of Montreal, ainda ontem Pedro Leitão da Cunha, presidente do Banco de Montreal, no Rio, fez um pedido formal ao Banco Central e aos responsáveis pela regulamentação do mercado brasileiro de títulos e valores mobiliários para que a conversão seja efetivada. (Leitão da Cunha também deu entrevista coletiva no Rio.)

Com essa medida, o banqueiro canadense — que no Brasil já havia demonstrado seu interesse em tentar dar outra abordagem ao problema da dívida externa — acredita que fica clara a disposição de alguns credores em ajudar a “restaurar a estabilidade, além de promover o crescimento da economia brasileira”.

Para que esta conversão de dívidas em investimentos seja concretizada, o Bank of Montreal abriu uma subsidiária em Barbados, que será a detentora das suas participações em diversos canais de investimento no Brasil.

Além disso, segundo informou Mulholland, na coletiva realizada na sede do Bank of Montreal de Nova

York, já foi solicitado à Comissão de Títulos e Valores Mobiliários, no Brasil, autorização para estabelecer uma carteira de investimento no País, e autorização para a conversão da dívida, de acordo com a legislação do País, em relação ao investimento externo.

Para o presidente do Bank of Montreal, até agora, o enfoque dado ao problema da dívida tem sido principalmente de preservação da situação existente, sem que se procurem novas opções de negociações. “Não podemos resolver os problemas liquidando com os países. É preciso haver outras saídas para que o Brasil e os credores escapem desta rígida estrutura na qual se transformou a questão do endividamento externo”, afirmou Mulholland, que espera ainda que outros credores se juntem a esta iniciativa do Bank of Montreal.

Ele até acha isso possível, se o Brasil conseguir estabelecer uma política econômica estável, adotando medidas que levem a um crescimento econômico sustentável. Em outras palavras, o banqueiro canadense não considera razoável que sejam pedidos novos empréstimos internacionais para serem utilizados no subsídio de estruturas produtivas ineficientes, na manutenção de um setor público que não contribui para a capacidade produtiva do País de maneira proporcional, ou mesmo para estimular uma excessiva demanda interna.

Essa nova proposta do Bank of Montreal não deverá ser uma surpresa para o governo brasileiro, pois William Mulholland já havia conversado com o ministro da Fazenda, Dílson Funaro e com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, sobre a questão da conversão da dívida em investimentos. Mesmo assim, o presidente do Bank of Montreal procurou dar ênfase a certas medidas que fazem parte desta proposta, entre elas aquelas destinadas a promover o reinício dos fluxos de investimentos diretos, além de “ampliar o acesso pelos países devedores aos mercados financeiros internacionais”.